



ESTADOS UNIDOS

Lealdade em primeiro lugar

Presidente eleito Donald Trump prioriza a fidelidade e linhas-duras para cargos na Casa Branca e no próximo governo. Entre os postos anunciados ontem, estão o de conselheiro de Segurança Nacional, secretário da Defesa e diretor da CIA

» RODRIGO CRAVEIRO

Donald Trump está determinado a se cercar de assessores leais e linhas-duras, dos quais não tem dúvidas de que seguirão à risca suas políticas e determinações pelos próximos quatro anos. Oito dias depois das eleições de 5 de novembro, o presidente eleito dos Estados Unidos segue a passos firmes na escolha de seu gabinete e dos principais postos de governo. Na noite de ontem, o republicano anunciou John Ratcliffe, diretor de Inteligência Nacional durante o seu primeiro mandato, para o posto de diretor da Agência Central de Inteligência (CIA).

“Ele será um combatente destemido pelos direitos constitucionais de todos os americanos, ao mesmo tempo em que garantirá os mais altos níveis de Segurança Nacional e a paz por meio da força”, escreveu Trump em sua rede Truth Social. Deputado entre 2015 e 2020, Ratcliffe foi considerado o mais conservador do Congresso.

O presidente eleito confirmou o deputado Mike Waltz — um antigo oficial das forças especiais e “falcão” no que diz respeito à política externa — no cargo de assessor ou conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca. Segundo o republicano, Waltz é “um líder nacionalmente reconhecido em segurança nacional” e “um especialista nas ameaças representadas por China, Rússia, Irã e o terrorismo global”.

O governador do Arkansas, Mike Huckabee, será embaixador dos EUA em Israel. “Ele ama Israel e o povo de Israel. Da mesma forma, o povo de Israel o ama. Mike trabalhará incansavelmente para levar a paz ao Oriente Médio”, declarou Trump, por meio de um comunicado. Na noite de segunda-feira, o jornal *The New York Times* anunciou que Marco Rubio, senador republicano pela Flórida e aliado leal do presidente eleito, deverá ser nomeado para chefiar o Departamento de Estado, equivalente ao Ministério das Relações Exteriores no Brasil.

Rubio e Trump foram adversários durante as primárias de 2016, mas o senador e o então presidencial se selaram as pazes.

DEPARTAMENTO DE ESTADO

Marco Rubio, 53 anos, senador republicano pela Flórida, é cotadíssimo para chefiar a diplomacia de Washington. Com posições duras sobre a China e o Irã, ele se alinha a figuras da extrema direita na América Latina, como Jair Bolsonaro e o presidente argentino, Javier Milei. Rubio chegou a ser cotado para ser vice na chapa eleitoral de Donald Trump.

SECRETARIA DE SEGURANÇA INTERNA

Kristi Noem, 52, ex-governadora de Dakota do Sul e ex-deputada, é uma linha-dura do gabinete e ficará responsável por controlar as alfândegas e fronteiras nacionais. Ela também chegou a ser cotada para ser a colega de chapa de Trump, mas suas chances desabaram quando confessou ter matado sua cadela com um tiro porque ela era “indomável”.

Defensor de linha-dura nas relações com Irã e China, Rubio copresidiu a Comissão de Inteligência no Senado. Às 21h de ontem (hora de Brasília), mais um nome foi revelado: Pete Hegseth, apresentador da emissora Fox News, para o cargo de secretário da Defesa. Pouco depois, o republicano divulgou que Elon Musk, dono da Tesla, da SpaceX e da rede social X, será chefe do Departamento de Eficiência Governamental, ao lado do empresário Vivek Ramaswamy.

“Esses dois americanos extraordinários abrirão o caminho para que minha administração desmonte a burocracia governamental, elimine regulamentações excessivas, corte gastos desnecessários e reestruture agências federais”, declarou Trump.

EMBAIXADA DOS EUA EM ISRAEL

Mike Huckabee, 69, ex-governador do Arkansas, será a primeira pessoa não judia a chefiar a Embaixada dos Estados Unidos em Israel desde 2011. Ele terá a missão de pressionar o governo israelense e o grupo terrorista Hamas a encerrarem uma guerra que se estende por mais de 15 meses. Trump aposta que Huckabee trabalhará incansavelmente pela paz no Oriente Médio.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

O deputado republicano **Mike Waltz**, 50, ex-oficial das forças especiais e conhecido “falcão” em política externa, será o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca. Waltz é conhecido crítico da China e um fervoroso defensor de Trump. Tanto que chegou a apoiar os esforços do republicano para reverter o resultado das eleições de 2020.

No domingo, o líder eleito anunciou o nome de Elise Stefanik como embaixadora dos EUA nas Nações Unidas. “Elise é uma lutadora pela America First (‘América em primeiro lugar’). Foi a primeira congressista a me endossar e tem sido sempre uma defensora fiel. (...) Ela será uma incrível embaixadora na ONU, entregando a paz por meio da força e das políticas de segurança nacional da America First”, acrescentou o líder eleito.

Agressividade

Professor de direito da Universidade Columbia (em Nova York), John C. Coffee disse ao *Correio* que, dos nomes associados aos temas de imigração e segurança, Trump não parece buscar

Os assessores de Trump

CONHEÇA A COMPOSIÇÃO PARCIAL DO GABINETE E DAS POSIÇÕES-CHAVE DO GOVERNO DOS EUA:

MISSÃO DA ONU

A deputada **Elise Stefanik**, 40, será a embaixadora dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas. Uma das aliadas mais leais de Trump no Congresso, ela chegou a se descrever como “ultra-Maga”, em referência ao slogan de campanha do presidente eleito — “Make America Great Again” (ou “Tornem os EUA grandes novamente”, em português).

SERVIÇO DE IMIGRAÇÃO E ALFÂNDEGA (ICE)

Tom Homan, 62, volta ao comando do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e será uma espécie de “czar da fronteira” no governo Donald Trump. Homan foi um dos primeiros defensores da política de “tolerância zero” que foi aplicada durante o primeiro governo Trump (2016-2020) e culminou na separação de 4 mil crianças de seus pais.

CHEFIA DE GABINETE

Susie Wiles, 67, será a primeira mulher a chefiar o gabinete de um presidente dos Estados Unidos. Chamada de “dama de gelo”, Trump considera Wiles “dura, inteligente, inovadora, admirada e respeitada em todos os lados”. Sua nomeação foi um reconhecimento ao fato de ter sido considerada a “arquiteta” da campanha republicana. Ela também ajudou a “limpar” o nome de Trump após a invasão ao Capitólio, em 2021.

AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA (CIA)

James Ratcliffe, 59, diretor de Inteligência Nacional durante o primeiro governo Trump, entre 2020 e 2021, será o responsável por comandar a Agência Central de Inteligência (CIA). Ele tem posições consideradas agressivas sobre o Irã e os refugiados de países muçulmanos. Trump

garante que Ratcliffe vai lutar em prol da segurança nacional “por meio da força”.

SECRETARIA DA DEFESA

Pete Hegseth, 44, apresentador da emissora de televisão Fox News, foi escolhido ontem à noite para chefiar a pasta da Defesa. Oficial da Guarda Nacional, Hegseth foi diretor executivo de grupos de defesa dos veteranos de guerra americanos.

DEPARTAMENTO DE EFICIÊNCIA GOVERNAMENTAL

O executivo **Elon Musk**, 53, o bilionário dono da Tesla, da SpaceX e da rede social X, ocupará o posto de chefe do Departamento de Eficiência Governamental, ao lado do empresário americano Vivek Ramaswamy. Musk doou parte de sua fortuna à campanha republicana e se engajou de forma ativa nas eleições.

ALEMANHA

Crise política antecipa eleições legislativas para fevereiro

A Alemanha vai realizar eleições legislativas antecipadas em 23 de fevereiro, o que pode levar a uma alternância de poder, depois do colapso do governo de coalizão do social-democrata Olaf Scholz. Depois de vários dias de disputa, a data foi decidida em um acordo com o principal partido de oposição, os conservadores da CDU/CSU, informaram à agência France-Press fontes do partido governante.

As eleições ocorrerão em 23 de fevereiro, felizmente as coisas estão claras nesse ponto”, declarou o líder do partido liberal FDP, Christian Lindner, cuja destituição há uma semana fez colapsar a heterogênea coalizão de social-democratas, ambientalistas e liberais. Antes disso, em 16 de

dezembro, Scholz apresentará um voto de confiança na câmara baixa do Parlamento, onde não conta com a maioria, anunciou o líder parlamentar do partido social-democrata SPD, Rolf Mützenich.

O presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, declarou que apoia o calendário e considerou a data de 23 de fevereiro “realista”. O chefe de Estado pediu que as partes envolvidas cooperem para “garantir a segurança interna e externa da Alemanha e sua confiabilidade internacional nesta fase de transição”. Se Scholz perder a votação na câmara, o presidente alemão terá três semanas para dissolvê-la.

O abalo ocorre no pior momento para a principal economia do continente europeu, que enfrenta uma grave crise industrial e a



Olaf Scholz participa de reunião do grupo parlamentar do SPD

preocupação com as consequências do retorno de Donald Trump à Casa Branca em seu comércio e em sua segurança. A ruptura brutal da coalizão tripartite, que liderava o país desde 2021, provocada por grandes divergências sobre a política econômica, mergulha a Alemanha em uma situação sem precedentes.

Implosão

Com a crise, o chefe dos conservadores, Friedrich Merz, ex-riual de Angela Merkel, aproximase do seu sonho de chegar ao poder. Seu partido é o grande favorito às eleições. Scholz, que lidera um governo minoritário com os Verdes, cogitava inicialmente um voto de confiança em 15 de janeiro e convocar eleições em março. Mas,

pressionado a acelerar o ritmo, esse chefe de governo impopular deixou a tarefa de definir a data nas mãos dos grupos parlamentares dos conservadores da CDU/CSU e de seu partido, SPD.

A implosão do governo tripartite aconteceu depois que Scholz demitiu o ministro das Finanças, o liberal Christian Lindner, devido às profundas divergências sobre política econômica, o que provocou a saída da maioria dos ministros do FDP. As pesquisas indicam que a oposição conservadora venceria com mais de 30% dos votos. Friedrich Merz será “o próximo chanceler, é quase certo”, estimou Christian Lindner em coletiva de imprensa em Berlim. A única incógnita é saber com quem ele governará.